



## CHARGES SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O ENSINO DE BIOLOGIA ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

JANDSON MARCIONILO TAVARES DOS SANTOS

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar algumas charges que exploram situações sobre a gravidez na adolescência. Entre os métodos utilizados para a realização deste trabalho, foi organizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, através da revisão de literatura. Materiais como artigos científicos, livros, charges etc. trouxeram maior embasamento, se constituindo como importantes elementos de apoio para desenvolvimento e conclusão do resumo expandido. Hoje em dia, ainda que a internet leve muita informação até os jovens, dados estatísticos mostram que continuam sendo recorrentes altos índices de gravidez na adolescência. Muitas jovens também acabam colocando em risco sua própria saúde com a gestação precoce. Na escola, o gênero textual charge possui grande força para que os adolescentes explorem a visão crítica sobre temas sociais que lhes são apresentados. Por imprudência e até vergonha de procurar esclarecer suas dúvidas com pessoas de confiança a exemplo dos médicos e professores, os jovens preferem omitir suas curiosidades. Ainda assim, em caso de timidez, outra opção viável seria realizar pesquisas em fontes de alta credibilidade (através de leituras em livros, sites de referência) a fim de quebrar certos estigmas que a sexualidade carrega. Entretanto, até por preguiça de leitura, os púberes buscam conselhos de amigos com a mesma faixa etária ou aprendem determinados comportamentos por meio de vídeos de pornografia. Logo, conhecimentos sobre reprodução humana precisam ser trabalhados de uma maneira dinâmica, interdisciplinar, onde haja motivação para o debate, para a crítica e que tenha componentes lúdicos. Mais do que uma abordagem superficial, a aprendizagem é movida pelo fator das experiências, onde o educando vivencia o tema, mas também pode expor sua criatividade pessoal e idiosincrasias. Com as charges observadas, nota-se que vários problemas e realidades podem ser destacadas para que os jovens sejam sensibilizados sobre atitudes inconsequentes que acabarão comprometendo toda a sua vida. Por fim, cabe ressaltar que o ensino de biologia atrelado a uma abordagem interdisciplinar como as charges – que são consideradas um gênero textual com alta relevância para a língua portuguesa – trazem novos olhares para uma vida mais responsável, feliz e naturalmente prazerosa perante as vantagens que uma sexualidade plena oferece.

**Palavras-chave:** prevenção, camisinha, conscientização, gênero textual, prática pedagógica.

### 1 INTRODUÇÃO

Embora o sexo traga muito prazer e uma grande conexão entre os indivíduos, a possibilidade de se relacionar com alguém de forma íntima requer autocuidado. Consequentemente essa atitude também traz benefícios à parceria desfrutada. De modo que as relações sexuais quando realizadas através dos métodos de prevenção são menos arriscadas, portanto diminuem os medos e evitam futuros arrependimentos para todos os envolvidos.

Contudo, os jovens não se detêm a uma série de cuidados por diversos motivos, entre elas destaca-se a falta de esclarecimentos sobre educação sexual dentro da sua própria casa –

uma situação que ainda é recorrente nos dias atuais, visto que muitos pais continuam encarando o desejo do corpo como um tabu.

De acordo com Suplicy et al. (2008, p. 33): “Normalmente a família se constitui num lugar de tensão e conflitos. Se, por um lado, existem questionamentos do adolescente, por outro, os pais encontram dificuldade em aceitar a crescente autonomia que os jovens vão conquistando”. E quando esses adolescentes buscam informações com seus familiares, correm o risco de serem agredidos por causa de determinadas perguntas. Outras vezes, terminam sendo mal orientados com respostas cheias de preconceito, carregadas de mitos e imposições religiosas.

Por imprudência e até vergonha de procurar esclarecer suas dúvidas com pessoas de confiança a exemplo dos médicos e professores, os jovens preferem omitir suas curiosidades. Ainda assim, em caso de timidez, outra opção viável seria realizar pesquisas em fontes de alta credibilidade (através de leituras em livros, sites de referência) a fim de quebrar certos estigmas que a sexualidade carrega.

Entretanto, até por preguiça de leitura, os púberes buscam conselhos de amigos com a mesma faixa etária ou aprendem determinados comportamentos por meio de vídeos de pornografia – quando na verdade os filmes não possuem nenhum critério didático, mas apenas visam levar o espectador ao entretenimento com imagens sensacionalistas, distorcidas da realidade, cheias de zoom destacando as anatomias e tamanhos cultuados por uma indústria que não enfatiza a diversidade e a singularidade dos corpos. Segundo Shapiro (2021, p. 10-11): “A aceitação dominante da pornografia se tornou um fato social. [...] Ela conduz à dessensibilização espiritual, a uma supressão emocional e à falta de compromisso.”

Tais produtoras desse tipo de conteúdo criam estrategicamente edições montadas com vários cortes para registrar só os momentos de êxito, sem nenhuma eventual falha, almejando incutir “padrões perfeitos” a serem imitados. Suplicy (1986) acredita que mais eficaz do que qualquer depreciação ou proibição ao consumo de pornografia, educar sexualmente as pessoas é a melhor saída: “No momento em que o indivíduo percebe a sexualidade como algo bonito, para ser vivido como prazer e respeito pelo outro, ele aprende a identificar o que é deturpação do sexo e exploração aviltante” (SUPLICY, 1986, p. 342).

Por essa razão, a falta de aconselhamento correto e o excesso de libido que os jovens sentem com a produção dos hormônios, durante a flor da idade, os levam a praticarem sexo sem nenhuma medida de proteção. Então, porventura – sem más intenções – geralmente esses jovens acabam se contaminando com algumas infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e também correm o risco de gravidez precoce numa época onde deveriam dedicar-se principalmente aos estudos para planejamento do futuro, aperfeiçoando-se em busca de uma vocação profissional e tendo mais liberdade para viverem muitas experiências positivas que essa fase pode proporcionar aos solteiros. Porém, com o surgimento de uma gestação num momento indesejado, vários sonhos podem terminar sendo retardados, interrompidos ou até mesmo ficando para trás.

A gravidez precoce é um sucesso biológico e um fracasso psicológico e social. Os amadurecimentos psicológicos e social levam muito mais tempo que o biológico. Assim, os “ficantes” podem ser atropelados pelo biológico. Na evolução para a relação sexual, o carinho passa do sensual e erótico para o sexual. O corpo pede que se cumpra o biológico, isto é, buscar a saciedade sexual, que é o orgasmo (TIBA, 2005, p. 76-77).

Muitas vezes, os avós acabam tendo que assumir todos os cuidados básicos que um bebê necessita, porque os púberes ainda não possuem autonomia financeira e psicológica suficiente. Portanto, engravidar exige amadurecimento emocional, o que não é exatamente previsto durante a mocidade já que ainda estão num período de descobertas afetivas, mudanças

hormonais, alterações físicas etc.

Refletir sobre a sexualidade, sobre os sentimentos, assim como a gravidez precoce, os métodos anticoncepcionais, o aborto e as IST's são temas extremamente relevantes que não podem ser ocultados durante as conversas do dia a dia com moças e rapazes.

É necessário explorar todas as indagações que os adolescentes venham a fazer, sempre os levando a perceberem sobre suas responsabilidades perante aquilo que pode ser evitado, prevenido e conduzido da melhor forma, para que não se machuquem diante das suas in experiências pela maneira como lidam com certas questões tão típicas da juventude.

A educação sexual é, portanto, um compromisso de vários setores da sociedade onde os púberes podem buscar apoio: na escola, em casa, com médicos, psicólogos, livros didáticos etc. Cabe aos professores auxiliarem, da melhor forma possível, a maneira como os alunos lidam com seu corpo e as suas relações sociais. Sobretudo as aulas de biologia que podem trazer respostas necessárias a estas situações tão comumente vivenciadas no cotidiano.

No entanto, conhecimentos sobre reprodução humana precisam ser trabalhados de uma maneira dinâmica, interdisciplinar, onde haja motivação para o debate, para a crítica e que tenha componentes lúdicos. Mais do que uma abordagem superficial, a aprendizagem é movida pelo fator das experiências, onde o educando vivencia o tema, mas também pode expor sua criatividade pessoal e suas idiossincrasias. Suplicy et al. (2008, p. 16) argumenta que: “Um dos fatores que provocam mais polêmica entre os adolescentes são os valores e comportamentos e não apenas os conhecimentos sobre aparelho genital ou sistema reprodutor”.

Nesse compasso, o presente trabalho tem como objetivo analisar algumas charges que exploram situações sobre a gravidez na adolescência. Logo, as charges apresentadas buscam mostrar a opinião de seus autores para despertar reflexão, humor e ironia através da linguagem mista: verbal e não verbal. Costa e Silva (2019, p. 12) avalia que: “esse gênero textual precisa ser melhor explorado pela/na Educação Básica, tendo em vista que possibilita ao aluno tornar-se um leitor crítico”.

Assim, no dia a dia, durante a execução do planejamento, o docente faz a triagem de alguns modelos de charges que serão mostrados à turma, posteriormente uma boa sugestão de atividade é que o professor solicite aos educandos para que eles criem individualmente (ou em equipe) outros exemplos de charges que também explorem o tema “gravidez precoce”, a fim de realizar uma culminância para trabalho de apresentação. De modo que, discutir-se-á com os demais colegas as implicações de uma maternidade ou paternidade não prevista; elucubrando no que isso poderia impactar nas suas vidas pessoais e das suas famílias; também é importante destacar o que pode vir a ser feito para não ter que enfrentar esse desafio antes da hora certa.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Entre os métodos utilizados para a realização deste trabalho, foi organizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, através de revisão de literatura. Para Echer (2001, p. 6): “A revisão de literatura é imprescindível para a elaboração de um trabalho científico. O pesquisador deve acreditar na sua importância para a qualidade do projeto e da pesquisa e que tudo é aproveitável para os relatórios posteriores.” Por isso, materiais como artigos científicos, livros, charges etc. trouxeram maior embasamento para resultados e discussão se constituindo como importantes elementos de apoio para desenvolvimento e conclusão do resumo expandido.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Hoje em dia, ainda que a internet leve muita informação até os jovens, dados estatísticos mostram que continuam sendo recorrentes altos índices de gravidez na adolescência. Com base no relatório da Organização Pan-Americana de Saúde (PAHO), o Brasil ocupa o segundo lugar do ranking mundial de gravidez na adolescência. A taxa nacional é de 68,4 nascimentos para cada mil adolescentes entre 15 e 19 anos. Estima-se que mais de 400 mil

adolescentes se tornam mães por ano no Brasil. 50% a mais do que a média mundial (DELBONI, 2023; COSTA, 2023, p. da internet).

Muitas jovens também acabam colocando em risco sua própria saúde com a gestação precoce. Nesse caso, podem ocorrer vários problemas como: nascimento prematuro, aborto natural, ruptura do colo do útero, pré-eclâmpsia, baixo peso do bebê ao nascer, diabetes, anemia, mortalidade materna, depressão pós-parto etc. Todas essas situações se devem ao fato de que o corpo da adolescente ainda está em desenvolvimento, passando por muitas mudanças físicas e hormonais. Debater de forma clara é importante para que os jovens avaliem esses problemas causados pela falta de métodos anticoncepcionais adequados, como o preservativo. Cuidar-se ganha um peso maior quando a pessoa entende porque deve adotar tais atitudes em benefícios da própria saúde e das outras pessoas.

Na escola, o gênero textual charge possui grande força para que os adolescentes explorem a visão crítica sobre temas sociais que lhes são apresentados para que discorram sobre o mundo. Costa (2009) indica que a charge é palavra de origem francesa que significa *carga*, sendo escolhida porque pretende exagerar em seus traços, muitas vezes apelando para características *burlescas, ridículas* sobre o caráter de alguém ou alguma situação. A charge é um texto de opinião, onde traz caricaturas gráficas, com um ou mais personagens, mostrando balões ou legendas, outras vezes sem nenhum balão e legenda, para satirizar os acontecimentos do momento. E, ainda, é um recurso temido por muitos políticos uma vez que ela expõe sem pena suas imperfeições. Para Costa (2009), quando os governantes resolvem censurar os veículos de imprensa (como jornais, revistas), a charge passa a ser o primeiro alvo deste boicote.

**Figura 1:** CHARGE SOBRE GRAVIDEZ PRECOCE



**Fonte:** Bruno Fonseca Blog. Disponível em: <https://porrafonseca.wordpress.com/tag/tirinha-gravidez-na-adolescencia/>. Acesso em: 01/02/2024.

Conforme apresentada na Figura 1, a charge explora as expectativas sociais que os pais almejam para seus filhos, desde o nascimento. Todavia, a frustração acontece quando os jovens

não seguem o tão esperado sonho pela sua própria família.

Durante o período da adolescência, vários fatores podem influenciar moças e rapazes: músicas, filmes, novelas, redes sociais, celebridades, amizades, relacionamentos amorosos etc. No Brasil, a geração “nem-nem” é composta por jovens que estão desocupados, vivendo ociosamente, como por exemplo: se dedicam a ver somente os conteúdos supérfluos das redes sociais, ou que passam seus dias usando drogas como álcool e maconha, ficam participando de festas em qualquer dia da semana ou trancados no quarto gastando tempo em jogos eletrônicos, sem se dedicar a nenhuma atividade fundamental como estudar e trabalhar.

De acordo com recentes estatísticas da FGV Social, cerca de 11,5 milhões de jovens brasileiros, entre 15 e 29 anos, não estudam nem trabalham – número que excede a população total de Portugal. Este grupo, conhecido como geração “nem-nem”, tem se expandido ao longo das últimas décadas e atingiu seu pico durante a pandemia. [...] O relatório “Education at a Glance 2022” da OCDE mostrou que o Brasil detinha o segundo maior percentual de jovens de 18 a 24 anos que não estudam nem trabalham no mundo em 2022 (SOUZA, 2023, p. da internet).

A falta de aperfeiçoamento nos estudos ocasiona principalmente um grande problema que assola a população brasileira: o analfabetismo funcional. Esse tipo de deficiência cognitiva impõe uma série de limitações à qualidade de vida dos sujeitos carentes de Educação Básica. Em geral, os analfabetos funcionais não conseguem efetuar cálculos matemáticos simples, não sabem interpretar textos curtos, são facilmente enganados por mentiras na internet etc.

E, desse modo, por não trilharem metas para sua vida, a gravidez precoce pode acabar sendo algo possível na vida de adolescentes que não têm nenhum senso de responsabilidade, esperam apenas que seus pais provenham todas as suas necessidades sem pensar no dia de amanhã. Entretanto, a falta de perspectiva e projetos de vida pode desembocar em angústias maiores: depressão, ansiedade etc. O desemprego e a falta de ocupação, somada ao desejo de consumo de bens, podem levar esses jovens futuramente a se envolverem em atos criminosos, que culminarão no aumento da população carcerária (RAMOS, 2021).

**Figura 2:** CHARGE SOBRE GRAVIDEZ PRECOCE



**Fonte:** Blog da Biloka. Disponível em: <https://blogdabilokaeblogdaartebiloka.com/2017/04/23/vamos-rir-3/>. Acesso em: 01/02/2024.

Conforme apresentada na Figura 2, a charge explora de modo sarcástico o trocadilho “comida” para atribuir sentido dúbio entre algum tipo de alimentação estragada que supostamente teria sido ingerida pela garota. No entanto, a mulher que acompanha a jovem esclarece o real motivo da garota estar vomitando: sintomas da gravidez. Desse modo, o leitor deverá concluir então que essa adolescente transou com seu namorado (ou ficante) sem nenhuma proteção. Tal revelação se dá através do comentário feito: “Foi sim, mas o rapaz

*falou que vai casar!’’.*

Entretanto, o casamento que para muitas famílias é utilizado como forma de reparação para reverter as consequências causadas pelo sexo desprotegido, também pode acarretar outros problemas: evasão escolar, uma vez que as púberes sentem-se responsáveis em cuidar da criança, por isso se dedicam à maternidade e adquirem sobrecarga de trabalhos domésticos; aumentar o ciclo de pobreza dependendo da condição financeira dos jovens e seus responsáveis, visto que o bebê demandará gastos importantes para conseguir sobreviver (COLONNA, 2022). Pela imposição de ter que se casar tão cedo, jovens podem acabar vivendo possíveis relacionamentos tóxicos já que muitas vezes realizam o ato sexual sem estarem necessariamente se amando, apenas movidos pelo clímax do tesão. Com isso, a falta de um afeto verdadeiro, admiração pelo parceiro, podem futuramente acabar provocando brigas, traições, divórcios etc. Para os padrões sociais conservadores, o casamento prematuro é uma maneira de garantir a honradez da figura feminina e castigar o rapaz pelo seu descuido e atrevimento. Portanto: bancar os filhos, assumi-los, registrá-los em cartório, construir um lar e formar uma família é um papel social comumente atribuído à figura masculina.

As questões de gênero que a sociedade tenta impor aos seus indivíduos tornou-se objeto de estudo da escritora e filósofa francesa Simone de Beauvoir (1908-1986) durante o século XX, onde essa pensadora trouxe importantes fundamentações para a teoria feminista e filosofia existencialista. Pedrosa (2020, p. 190) considera que: “a proposta de Beauvoir passa pela premissa de que é fundamental para um indivíduo pensar em si mesmo como um ser humano, em vez de se definir como um ser sexuado e assumir papéis de acordo com seu sexo.” Logo, a responsabilidade e o dever a serem cumpridos não devem ser rotulados ao sexo feminino ou masculino, mas é preciso que cada pessoa independente do seu gênero adquira autonomia e assume suas obrigações perante a liberdade que lhe é dada nessa sociedade pós-moderna. Assim, os novos valores culturais tentam quebrar as ideologias de gênero para que todos sejam livres das amarras estabelecidas pelo patriarcado, com suas regulamentações machistas.

#### 4 CONCLUSÃO

A partir das charges observadas, nota-se que vários problemas e realidades podem ser destacadas para que os jovens sejam sensibilizados sobre atitudes inconsequentes que acabarão comprometendo toda a sua vida.

Em virtude das desigualdades sociais que atingem a maior parte da população brasileira, ter consciência do melhor momento para engravidar com responsabilidade é uma questão de saúde pública. Uma vez que, ao serem prudentes em relação aos métodos anticoncepcionais e prevenção de IST's, os jovens conseguirão evitar consequências maiores como a prática ilegal do aborto ou ainda terem que estar vivendo através do controle diário de medicamentos para tornar sua carga viral indetectável, como no caso do vírus HIV. Hoje em dia, mesmo com a distribuição gratuita de preservativos e da PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) pelo SUS (Sistema Único de Saúde) vários jovens ainda continuam se infectando.

Por fim, cabe ressaltar que o ensino de biologia atrelado a uma abordagem interdisciplinar como as charges – que são consideradas um gênero textual com alta relevância para a língua portuguesa – trazem novos olhares para uma vida mais responsável, feliz e naturalmente prazerosa perante as vantagens que uma sexualidade plena oferece.

#### REFERÊNCIAS

COSTA, M. “O Brasil ocupa o segundo lugar do ranking mundial de gravidez na adolescência”, afirma Dr. Manuel Marcos. 07/02/2023. Online. Câmara Municipal de Aracaju. Disponível em: <https://www.aracaju.se.leg.br/institucional/noticias/201co-brasil-ocupa-o-segundo-lugar-do-ranking-mundial-de-gravidez-na-adolescencia201d-afirma-dr->

manuel-marcos. Acesso em: 01/02/2024.

COSTA, S. R. Dicionário de gêneros textuais. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COSTA, T. C. P. da; SILVA, O. P. da. O gênero textual charge e a construção de sentidos. Revista de Estudos Acadêmicos de Letras, Unemat Editora, v. 12, n. 1, p. 36 – 48, jul 2019.

COLONNA, E. “A pessoa ter dezanove para lá não prejudica”: o casamento prematuro na perspectiva de crianças e adolescentes em Moçambique. Revista Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 24, n. especial, p. 1756 – 1773, dez 2022. ISSN 1980-4512.

DELBONI, C. Somos o 2º. país com as maiores taxas de gravidez na adolescência. ESTADÃO - Portal do Estado de São Paulo, 06/02/2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/carolina-delboni/somos-o-2o-pais-com-as-maiores-taxas-de-gravidez-na-adolescencia/>. Acesso em: 01/02/2024.

ECHER, I. C. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 5 – 20, jul 2001.

PEDROSA, T. M. O processo de emancipação das mulheres a partir das teorias de Simone de Beauvoir: um enfoque feminista do conceito de transcendência. Revista Páginas de Filosofia, v. 9, n. 2, p. 183 – 200, jul-dez 2020.

RAMOS, K. W. da S. Aumento da população carcerária no Brasil e aplicabilidade do princípio da dignidade humana. 2021. 56 p. Monografia (Bacharelado em Direito) — Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

SHAPIRO, B. Geração Pornô: como o liberalismo moderno está corrompendo nosso futuro. São Paulo: Vide Editorial, 2021.

SOUZA, I. Geração nem-nem: mais de 11,5 milhões de jovens brasileiros não trabalham e não estudam. Maringá Post, 16/06/2023. Disponível em: <https://maringapost.com.br/geral/2023/06/16/geracao-nem-nem-mais-de-115-milhoes-de-jovens-brasileiros-nao-trabalham-e-nao-estudam/>. Acesso em: 01/02/2024.

SUPLICY, M. Conversando sobre sexo. 13. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1986. SUPLICY, M. et al. Sexo se aprende na escola. 4. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2008. TIBA, I. Adolescentes: Quem ama, educa! São Paulo: Integrare Editora, 2005.